



DIFICULDADE DE CONCENTRAÇÃO NA APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

(Análise Sobre a Opinião do aluno VS professor)

Érika de Sousa Santos¹

Rafael Macêdo Moraes^{1,2}

Jordânia Café dos Santos³

Resumo: O ensino e consequentemente a aprendizagem de matemática demonstra-se como uma barreira para alguns alunos, sendo de difícil compreensão e absorção para uma grande porcentagem de estudantes, que explanam uma insegurança e insatisfação quando questionados sobre esta disciplina. O presente artigo, baseado em análise teórico-prático, visa analisar a opinião dos alunos sobre suas dificuldades em aprender e compreender a matemática, indo desde a sua captação e atenção sobre a mesma até os motivos que podem afastava-lo dessa disciplina, além de questionar qual a visão e papel do professor sobre seus alunos e a metodologia utilizada para transmitir e tornar a aula de matemática mais atrativa para os discentes.

Palavra-Chave: Aprendizagem de matemática– Opinião dos alunos –Papel do professor.

Abstract: The teaching and learning of mathematics consequently it demonstrates as a barrier for some students, being difficult to understand and to absorb a large percentage of students who explained insecurity and dissatisfaction when asked about this discipline. This paper, based on theoretical and practical analysis, aims to analyze the students' opinions about their difficulties in learning and understanding mathematics, ranging from their capture and care about the same until the reasons that you can away from this discipline, and question what the vision and role of the teacher about her students and the methodology used to transmit and make math class more attractive to students.

Keyword: Learning Math - Opinion of students -Role of the teacher.

1 INTRODUÇÃO

Desde a formação da escola, é comum professores conviverem com um problema que ocorre frequentemente na sala de aula, estamos falando da falta de atenção e concentração por parte dos discentes, dificuldade esta, que afeta muitos alunos, já que os mesmos, vivem em um mundo que está na atual era digital, podendo realizar várias atividades e ao mesmo tempo não estarem concentrados em nenhuma. Essa falta de concentração é percebida principalmente na disciplina de matemática, demonstrando que o professor e a escola devem estar bem atentos ao ensinamento desta disciplina.

Segundo Martins e Figueiredo (2011) Muitos fatores podem interferir e causar transtornos de aprendizagem para os alunos, tais como os problemas de relacionamento entre professores e alunos, o tipo de metodologia de ensino utilizada pelo professor, conteúdo fora da realidade do aluno, etc. É interessante perceber que o professor deve observar o comportamento dos alunos e não somente avalia-los pelas notas tiradas na disciplina, o professor deve entender/compreender que o aluno, assim como o próprio professor, apresenta dificuldades que podem acabar prejudicando-o academicamente, apresentando tais dificuldades não só em matemática como também em outras disciplinas e por variados fatores.

De modo geral os alunos consideram a matemática uma matéria muito difícil, percebendo-se isso nas palavras de Silveira (2002), [...] Existe um sentido pré-constituído evidenciado na fala dos alunos de que a matemática é difícil. Entende-se com isso que, para os alunos a matemática apresenta uma complexidade muito alta e que, na maioria das vezes, o professor não demonstra preocupação em transmitir o conteúdo de forma clara para os alunos, simplesmente jogando o conteúdo sem mais explicações.

Dessa forma o problema reside no fato dos alunos não entenderem a importância da utilização da matemática, ou seja, um contexto sobre sua utilização, esta realidade os desmotiva provocando o desinteresse e a indiferença em aprendê-la, portanto não conseguem se concentrar, pois imaginam que não terão êxito, apresentando quase sempre resultados abaixo da média.

Por outro lado, o professor deve ser avaliado sobre a didática utilizada para ensinar seus alunos, será que esse professor realmente é formando na área que leciona?

A metodologia utilizada pelo docente está funcionando de forma propícia?

O professor conhece o dia-a-dia do discente, sua relação com a família?

Os alunos não aprendem porque o professor não demonstra confiança ao lecionar o conteúdo?

A formação anterior dos alunos, pode ser a causa da dificuldade de aprendizagem?

É com base nesse contexto, cheio de indagações que torna-se importante entender a opinião/visão dos alunos sobre as dificuldades que enfrentam para aprender matemática, além de compreender a visão do professor perante seus alunos, e como este, procura soluções para minimizar a dificuldade dos mesmos.

Neste sentido o presente artigo analisa a problemática da dificuldade de concentração na aprendizagem em matemática levando em consideração a relação aluno-professor, tendo em vista que a visão dos dois é indispensável para uma melhor compreensão dos problemas relacionados a aprendizagem para uma educação de qualidade, visto que segundo Martins e Figueiredo (2011) No processo educacional o papel de quem ensina e de como aprende é fator importantíssimo para que professores e alunos criem vínculos indispensáveis para a aprendizagem. A importância desse tema é indiscutível para uma melhor análise do panorama atual do ensino de matemática.

2 METODOLOGIA

A busca de elementos para conhecer e analisar o objeto de estudo se deu a partir de uma pesquisa realizada na Unidade Escolar Edith Nobre de Castro, uma escola pertencente a rede estadual de ensino e localizada na cidade de São Raimundo Nonato-PI, sendo esta cidade bastante conhecida por causa do Parque Nacional Serra da Capivara e da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM). A turma pesquisada pertence ao 7º ano do Ensino Fundamental, apresentando um total de 35 alunos.

Para uma melhor obtenção e análise de dados, dividiu-se a metodologia em duas (02) partes, sendo que a primeira representa a entrevista (utilizando questionário com questões abertas) com uma professora formada em matemática e com um largo conhecimento da área, retratando a importância da disciplina ser dada por um professor formado na área. A segunda parte retrata a opinião dos alunos, seus dilemas, suas opiniões sobre o ensino de matemática, suas reflexões sobre a melhor maneira do professor transmitir o conteúdo e entender a realidade do aluno, utilizando-se, também um questionário com cinco (05) questões abertas.

a) Entrevista com professora formada em matemática.

A primeira parte de obtenção de dados foi relacionada com um questionário de 04 (quatro) questões aplicadas ao professor de matemática. Nesse momento cabia ao professor da turma discutir sobre a falta de concentração dos alunos, qual a didática utilizada para chamar a atenção dos alunos, os resultados obtidos com avaliações, e como o professor avalia a atenção dos alunos em sala de aula. Essa primeira parte visava a obtenção das ideias do professor, suas reflexões a respeito de sua própria didática e da recepção dos alunos ao conteúdo abordado.

b) Questionário aplicado com os alunos do 7º ano.

Para a realização da segunda parte, foi utilizado um questionário composto de cinco (05) perguntas abertas, referentes a concentração do aluno em sala de aula, a informação sobre a aula de matemática, se era motivadora ou provocava sonolência, qual o meio utilizado pelos alunos para manter o foco na aula, qual a ideia de aula perfeita, onde o aluno demonstraria maior interesse pela matemática, e finalmente, sobre a participação dos pais em sua vida acadêmica. Estas perguntas enfatizam a importância de se conhecer o cotidiano do aluno, além do cotidiano do professor de matemática, evidenciando assim, a opinião de ambos sobre a melhor forma de ensino aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para entender de forma mais clara os resultados da entrevista com a professora de matemática, os resultados foram separados e analisados conforme cada uma das questões que possuía, dessa forma, para melhor compreensão dos dados obtidos, dividiu-se as questões em quatro tabelas, cada tabela referente a uma das perguntas propostas a professora, com a devida discussão do resultado logo em seguida.

Tabela 1: Referente a primeira questão do questionário

Em suas aulas de matemática, você percebe a falta de concentração dos alunos?	
RESPOSTA	Segundo a professora entrevistada os seus alunos não são concentrados e deixam de prestar atenção na aula por fatores diversos, como por exemplo, ficar olhando a internet pelo celular.

Compreende-se com essa resposta um resultado muito negativo, pois a docente não está apresentando um controle de turma satisfatório, não sabendo chamar a atenção dos alunos e trazê-los para a aula. Acredita-se que seja imprescindível uma melhor organização por parte da escola em proibir a utilização de recursos tecnológicos que afastem os alunos da aula e tirem a sua atenção dos conteúdos abordados, os celulares, se usados de forma correta, poderiam ajudar os alunos em suas aulas, já que apresentam hoje em dia, uma gama de configurações e aplicativos voltados para a educação (m-learning), principiante pela facilidade de pesquisa e downloads de atividades referentes ao conteúdo abordado em sala de aula.

Tabela 2: Referente a segunda questão do questionário

O que você faz para manter os alunos mais concentrados?	
	Para chamar a atenção dos alunos a professora respondeu que não sabe mais o que fazer, pois já tentou utilizar jogos para o ensino de matemática e,

RESPOSTA	mesmo assim, não conseguiu um bom resultado, afirmando que os alunos apresentam apatia com os jogos por falta de conhecimentos anteriores. Dessa forma, a professora entrevistada prefere utilizar as aulas teóricas tradicionais.
-----------------	--

Essa resposta demonstrou-se bastante preocupante, visto que, a docente afirma ter utilizado meios interativos como jogos para auxiliar na aprendizagem, entretanto teve um resultado negativo devido à falta de conhecimento dos alunos, dessa forma, voltando a utilizar aulas somente teóricas. Acredita-se que a docente, por não ter um bom controle de turma, não soube organizar a aula com jogos de maneira satisfatória e possivelmente é acometida pelo mal de alguns professores, ou seja, a falta de conhecimento sobre recursos tecnológicos, tendo em vista que no atual panorama, os alunos sabem mais sobre jogos e tecnologia que o próprio professor.

Tabela 3: Referente a terceira questão do questionário

Seus alunos obtém o resultado esperado nas avaliações? Esse resultado reflete a falta de concentração dos mesmos?	
RESPOSTA	Não, o resultado das avaliações e atividades aplicadas para análise de aprendizagem, demonstram uma falta de concentração durante as aulas, o que acaba por refletir uma nota abaixo da média.

Ao perceber essa falta de concentração dos alunos, o professor deve avaliar sobre a metodologia utilizada em sala de aula e procurar soluções viáveis que propiciem uma melhor aprendizagem dos mesmos. Cabe ao professor observar quais os pontos fracos dos alunos, seus principais problemas relacionados a matéria e também se a falta de concentração não está sendo desencadeado por algum fator externo, como problemas familiares e/ou por problemas como o Déficit de atenção que segundo Niedo et al [...] representa 80% de todas as causas de dificuldade de aprendizagem [...]. Nesse sentido a escola deve participar ativamente da vida do discente e avaliar se a dificuldade de aprendizagem não está sendo provocado por algum tipo de desvio presente no aluno.

Tabela 4: Referente a quarta questão do questionário

Como você sabe que seus alunos não estão concentrados?	
RESPOSTA	Isso é percebido durante as aulas, pois enquanto alguns estão conversando outros estão mexendo no celular, o que acaba prejudicando os alunos que prestam atenção.

Essa resposta é bastante parecida com as anteriores, percebendo-se mais uma vez a falta de controle presente na turma, outro fator evidente é a falta de compreensão dos alunos quando se trata da disciplina de matemática que acaba sendo vista com maus olhos por parte dos discentes por apresentar um certo grau de dificuldade, o que acaba por provocar um desestímulo durante a aula e falta de vontade de aprender por acreditar que o conteúdo é muito difícil. Esse problema deve ser resolvido pela escola, juntamente com professores e pais de alunos, através de diálogos, palestras e incentivos para que os estudantes dediquem-se aos estudos, principalmente quando relacionadas a disciplina de matemática.

Após essa última pergunta encerrou-se a entrevista com a professora e logo em seguida iniciou-se a parte

relacionada ao questionário aplicado com os alunos do 7º ano. Para uma melhor análise dos resultados dividiu-se as respostas por grupos, onde o **Grupo A** representa as respostas dos alunos considerados estudiosos e participativos na aula de matemática; o **Grupo B** representa as respostas dos alunos que possuem falta de concentração e/ou não são motivados a estudar e aprender matemática.

Atabela abaixo demonstra as perguntas feitas no questionário para os discentes de matemática, servindo para comparar as respostas dos alunos com relação as do professor entrevistado anteriormente.

Tabela 5: Referente a todas as perguntas feitas os discentes pertencentes a disciplina de matemática do 7º ano. (Unidade Escolar Edith Nobre de Castro).

01- Você se considera concentrado nas aulas?

02- Você considera as aulas motivantes?

03- O que você faz para manter a concentração nas aulas?

04- Na sua opinião, como as aulas deveriam ser para você conseguir concentrar-se melhor?

**05- Os seus pais participam de sua vida escolar?
Como?**

Segue abaixo, de modo geral, as respostas recebidas pelos discentes do **Grupo A**-(Alunos estudiosos e participativos na aula de matemática)

O grupo A respondeu a todas as perguntas de forma prática e clara, demonstrando um grande interesse pelo ensino de matemática. Com base nas respostas, percebe-se que ficam completamente concentrados na aula, além de demonstra uma participação ativa em todas as aulas assistidas, explicando que as aulas são muito motivantes para seus estudos e contribuem totalmente para a aprendizagem. Para não perder a concentração nas aulas o grupo tenta não conversar com os colegas durante os assuntos ministrados e fazem o possível para prestar mais atenção nas mesmas. Isso demonstra que o professor está conseguindo transmitir seu conhecimento ao mesmo tempo que recebe um feedback dos alunos, que demonstram estar gostando da aula e participando ativamente.

Quando questionados sobre a melhor maneira de aprender matemática, os mesmos descreveram que a utilização de jogos seria muito bem vinda para auxílio da aprendizagem, tanto jogos digitais, como também a utilização de brincadeiras e gincanas que incentivaram a competição e melhorariam o desempenho em matemática. Essa inclusão digital pedida pelos alunos está cada vez mais presente na vida dos docentes e posteriormente dos discentes, ajudando de forma abrangente uma melhor forma de ensino aprendizagem, tendo em vista que segundo Silveira et al (2012) A interação com os jogos computadorizados mobilizam o interesse dos alunos, promovem o desenvolvimento do raciocínio lógico e a construção do conhecimento de forma prazerosa, a partir de um espaço de interação diferenciado para a atividade dos estudantes.

Com relação participação dos pais na vida acadêmica dos alunos, o Grupo A demonstrou a grande participação e importância da ajuda familiar no contexto educativo, tendo em vista que os pais participam ativamente da sua vida escolar, tomando parte das reuniões, incentivando-os a estudar e ajudando nas atividades de matemática. Desse modo, acredita-se que a participação da família na escola, incentiva os

alunos a estudarem, e serve de impulso para que prestem atenção e aprendam a aprender, tornando-se alunos mais que bem vistos pela sociedade e difundindo o ensino de matemática para os estudantes futuros.

A partir desse momento, discute-se sobre o **Grupo B**-(alunos que possuem falta de concentração e/ou não sentem-se motivados a estudar e aprender matemática).

É interessante perceber, que mesmo estudando na mesma turma, as respostas dos alunos menos atentos e concentrados na aula de matemática, são definitivamente diferentes dos discentes mais participativos. Ao indagar sobre a concentração dos mesmos na aula de matemática, nota-se um certo desprezo pela disciplina, a partir do momento que os alunos, no período da aula, deixam de estudar e aprender a disciplina para conversar e mexerem no celular, seja para enviar mensagens de texto ou para fazer ligação, deixando o professor “falando sozinho” e indiferentes ao conteúdo abordado.

Nesse sentido cabe a escola e ao professor identificarem os motivos que tornam esses alunos tão indiferentes e desatentos durante a aula, procurando descobrir se os motivos são emocionais, familiares, problemas de concentração ou simplesmente, o aluno não pretende estudar por vontade própria. Com relação as aulas ministradas pelo professor, os discentes declararam que as mesmas não são motivantes, justificando que falta mais interação do professor com o aluno, além de serem constantemente reclamados pelo professor, o que os deixam chateados e indiferentes com a aula.

Acredita-se que mesmo com a atenção do professor em relação aos alunos dedicados, existe um certo preconceito com relação aos alunos menos concentrados e desmotivados, não tentando, ao menos, conhecer a vida do aluno e entender o porquê da falta de atenção e preocupação em aprender o conteúdo ministrado. Quando questionados sobre a aula de matemática em si, os alunos relataram o desejo por aulas mais práticas que demonstrem a real importância de aprender matemática e qual sua importância na vida cotidiana dos alunos, deixando de lado grande parte das aulas teóricas e inserindo sobre mais conteúdo sobre o contexto histórico da mesma. Com base nessas informações entende-se a preocupação dos alunos em conhecer a matéria e não somente realizar as contas sem saber qual a sua importância.

A última resposta do questionário foi a mais preocupante, os alunos do grupo B afirmar não receberam estímulo por parte da família, e que vão para o colégio por conta própria, isso é preocupante e reforça a falta que faz o auxílio da família na vida acadêmica dos discentes. A escola juntamente com professores deve avaliar estas respostas e encontrar solução que propiciem a participação da família na educação dos alunos, tendo em vista que a primeira descoberta educativa dos educandos é transmitida pela família e que a escola é o meio de integração dos conhecimentos, cabendo a ela demonstrar a importância da educação para nossa vida.

4 CONCLUSÃO

Segundo Bongioiolo (1998) Não é um exagero afirmar que qualquer professor já enfrentou problemas de motivação por parte de seus alunos. Isso é muito compreensivo, pois diversos fatores podem provocar a falta de atenção e distrair o discente, tendo em vista que estes, deixam de prestar atenção na aula para conversar, discutir temas fora do contexto da disciplina e utilizar celulares para enviar sms, telefonar, entre outros fatores. Nesse momento, o professor poderia utilizar esse saber tecnológicos dos alunos em sua metodologia de matemática para melhor sua didática e tornar a aula mais promissora.

Entretanto, percebeu-se durante as pesquisas que os professores estão muito ligados a aula teórica, isso é preocupante pois segundo Cleophas et al (2014) De um lado, temos cada vez mais estratégias “inovadoras” sendo implantadas. De outro, ainda existem, por parte dos professores, relutância em inserir novas metodologias em suas práxis docentes. Esse panorama é inconsistente para a realidade atual, os professores para motivarem seus alunos, devem utilizar asTIC(Tecnologias da Informação e Comunicação) ao seu favor, tendo em vista que os alunos atuais necessitam de aulas mais dinâmicas e lúdicas para adquirir conhecimento, sendo que está ludicidade é importantíssima para o ensino de matemática.

Como citado anteriormente, vários fatores podem desencadear a falta de concentração do aluno, um destes fatores é a ausência da família. A escola, como meio transmissor de conteúdo e aprendizagens, deve participar da vida do aluno, tentando, juntamente com o professor, entender a realidade de seus discentes e compreender os motivos que os afastam da escola, pois a falta de participação da família é uma das causas da desmotivação dos alunos, com isso, torna-se necessário uma melhor intervenção dos professores e da escola para mudança dessa realidade e portanto, trazer uma maior participação da família para a escola.

A metodologia utilizada nas aulas de matemática é outro fator determinante para a aprendizagem dos estudantes, os professores devem abraçar metodologias mais lúdicas, e mais uma vez, a utilização de gincanas de matemática, aulas em espaços não formais e finalmente a utilização de jogos podem mudar a realidade da sala de aula e chamar a atenção dos alunos para o conhecimento matemático, onde o professor deve além de ministrar o conteúdo do livro didático, inserir o fator histórico da matemática, deixando a aula mais atrativa e divertida para os seus alunos, trazendo-os para o mundo da matemática.

Hoje o professor não deve agir como superior do aluno, e sim, formar uma parceria com o mesmo, assumindo uma ligação aluno/professor essencial para o estabelecimento do saber matemático. O professor pode receber o auxílio do aluno sobre uma melhor forma de transmissão de conteúdo, ao mesmo tempo que recebe o respeito deste. Essa relação professor/aluno e também professor/aluno/família é mais que bem vista para a formação do aluno, sendo necessária para uma excelente formação acadêmica e, por conseguinte, afastar de vez a desmotivação e falta de concentração dos discentes.

No atual panorama mundial, o ensino de matemática é uma prioridade a ser realizada, a partir do momento que o professor assumir uma relação com o aluno como igual e compreender a situação de todos seus alunos, é que será possível uma melhor educação, não só de matemática como interdisciplinar, utilizando vários meios para um melhor ensino aprendizagem e estabelecendo metodologias condizentes com essa nova realidade tecnológica, afinal, toda tecnologia aliada à educação é indispensável para a aprendizagem do aluno e portanto, para a formação de um cidadão consciente dos seus direitos e deveres e ciente da importância de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, João Serapião de. **O Jogo no ensino de conceitos apessoas com problemas de aprendizagem: Uma Proposta Metodológica de Ensino**, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Jan.-Jun. 2003, v.9, n.1, p.79-108

BONGIOLO, Cyntia Elvira Franco et al. **Subindo e Escorregando: jogo para introdução do conceito de adição de números inteiros**. In: CONGRESSO DA REDE IBEROAMERICANA DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 4., 1998, Actas... Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

CLEOPHAS, Maria das Graças, CAVALCANTI, Eduardo Luiz D; LEÃO, Marcelo.C. **Alternate Reality Game (ARG): Uma Ferramenta para a problematização de conceitos sobre a Química**. XVII encontro Nacional de Ensino de Química (XVII ENEQ); Ouro Preto, MG, Brasil, 2014.

GOMES, Marcelo; VILANOVA, Luiz Celso Pereira. **Transtorno de Déficit de Atenção-Hiperatividade na Criança e no Adolescente: Diagnóstico e Tratamento**, Rev. Neurociências 7(3): 140-144, 1999.

MARTINS, Marlene Nunes; FIGUEIREDO, Lília Márcia de Souza. **Um olhar psicopedagógico sobre dificuldades de aprendizagem - Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale**. Publicação científica da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas do Vale de São Lourenço-Jaciara/MT; Ano IV, Número 06, novembro de 2011.

NIEDO, Fátima Alves; CAMARGO, Norma Neide; GONÇALVES, Noraci; SANTOS, Roger Eduardo Silva; MELO, Tania Regina Rocha. **Transtornos do déficit de atenção/hiperatividade e aprendizagem.**

PCN + Ensino Médio – **Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília: MEC, 2002.

ROSA, Cláudia Carreira da. **Os registros de representação semiótica e a modelagem matemática: A realização de conversões em uma atividade no ensino médio** - Diálogos & Saberes, Mandaguari, v. 5, n. 1, p. 111-124, 2009.

SANTOS, Josiel Almeida; FRANÇA, Kleber Vieira; SANTOS, Lúcia S. B. dos Santos. **Dificuldades na Aprendizagem de Matemática** – Trabalho de Conclusão de Curso/Centro Universitário Adventista de São Paulo-SP, 2007.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas** - São Paulo: Editora Gente, 2003.

SILVEIRA, Sidnei Renato; RANGEL, Ana Cristina Souza; CARÍACO, Elias De Lima. **Utilização de jogos digitais para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático** – Revista de Educação Ciências e Tecnologia, Canoas, v.1, n.1, 2012.

STVANATO, Indira Siqueira; LOUREIRO, Sonia Regina; LINHARES, Maria Beatriz Martins; MARTURANO, Edna Maria. **Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento** - Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 1, p. 67-76, jan. /jun. 2003.

1Discente do curso de Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFPI) – Campus São Raimundo Nonato/Piauí.E-mail: sakuraerika_@hotmail.com

2 Discente do curso de Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf. (Campus Serra da Capivara/São Raimundo Nonato-PI) E-mail: rafaelps360@gmail.com

3Discente do curso de Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFPI) – Campus São Raimundo Nonato/Piauí.E-mail: jordaniacruzeiro@hotmail.com

Recebido em: 08/07/2014

Aprovado em: 08/07/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: